

# O DOMINGO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

## Assinatura

Ano. 15; semestre. \$50. Pagamento aiantado.  
Para fóra: Ano. 1520; semestre. \$60; avulso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRECTOR POLITICO-DR. MANUEL PAULINO GOMES  
PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR-JOSÉ AUGUSTO SALOIO

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALGA

## Publicações

Anuncios. \$04 a linha.  
Anuncios na 1.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR-HENRIQUE BALDRICO TAVARES  
SECRETARIO DA REDACÇÃO-JOQUIM MARIA GREGORIO

## Directorio do Partido Republicano Portuguez

Eleito em 26 de Abril ultimo pelo Congresso Extraordinário.

### EFFECTIVOS

Afonso Augusto da Costa, Antonio de Paiva Gomes, Antonio Xavier Correia Barreto, Herculano Jorge Galhrdo, João Carlos Alberto da Costa Gomes, João Catanho de Menezes, José Joaquim Pereira Osorio, Manuel Gaspar Lemos e Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

### SUBSTITUTOS

Antonio Maria da Silva Barreto, Augusto Pereira Nobre, Germano Lopes Martins, Jaime Salazar de Sousa, João Batista Frazão, João Estevão Aguas, Luiz da Silva Viegas, Marcos Cirilo Lopes Leitão e Tomás José de Aquino.

### Carta do illustre estadista Dr. Afonso Costa ao Directorio do P. R. P.

«Paris, 7 de novembro de 1919.

Ex.<sup>mas</sup> srs. vogais do Directorio do Partido Republicano Portuguez—Lisboa.

Tendo hoje conhecimento de que se constituiu e entrou em funções o novo Directorio do Partido Republicano Portuguez, apresse-me a apresentar a v. ex.<sup>as</sup> os meus mais dedicados cumprimentos e peço-lhos a fineza de registarem nos arquivos do Directorio o meu caloroso agradecimento a todo o Partido pelas affectuosas saudações que repetidamente me foram dirigidas nas diversas sessões do Congresso que acaba de realizar-se, bem como pela minha eleição para membro do seu mais alto corpo dirigente.

Não devo occultar a v. ex.<sup>as</sup>, que me impressionou profundamente o que se passou n'essa importantissima assembleia e que me tranquilizou quanto ao futuro da Patria e da Republica a conservação e avigoramento da unidade do Partido e a legitima consagração das suas honrosas tradições e dos seus valiosos serviços ao País, incluindo e especializando o maior de todos, aquele que lhe acarretou tantos sofrimentos e perseguições, o seu concurso para a obra

de salvação nacional, que foi a participação de Portugal na guerra.

Pelo que particularmente me respeita, julgo-me em consciencia obrigado a presistir na minha abstenção de qualquer actividade partidaria e, portanto, a renunciar ao elevado posto para que fui designado por uma votação tão significativa pela sua unanimidade como pela sua espontaneidade. O meu dever é continuar no caminho que as circunstancias exteriores e as imposições do meu espirito me ditaram; tenho de conservar-me absolutamente afastado das lutas e campanhas apaixonadas, sempre destituídas de respeito mutuo e, por vezes, tambem da mais elemental lealdade, em que se comprazem tantos portuguezes n'esta hora excepcional: que elas só deveria inspirar actos de abnegação, afirmações justas, serviços patrioticos.

Estou prestes a terminar a minha missão na Conferencia da Paz, a que não podia recusar o meu concurso e em que tenho procurado cumprir a meu dever atravez de dificuldades que outros criaram; e depois disso precisarei encontrar no isolamento e no repouso o esquecimento de

dôres e as cicatrizações de feridas, que desde 1917 me tem torturado em condições quase incomportaveis. Saude e Fraternidade.

(a) Afonso Costa.

Registamos com prazer nas colunas de «O Domingo» as amistosias palavras do illustre presidente da Delegação á Conferencia da Paz, das quais se vê que o maior estadista portuguez segue com interesse a marcha do partido a que tanto brilho tem dado, preconizando a sua unidade e colusão para bem da Patria e da Republica. Após a realisação do Congresso Extraordinario do P. R. P. as palavras do Dr. Afonso Costa tem toda a oportunidade, sendo absolutamente justo e apropriado que se lhe dê a maior publicidade possível.

## O congresso do P. R. P.

Mais uma vez ele se afirmou nos verdadeiros principios da democracia. Em todas as sessões o espirito democratico realçou-se em todos os congressistas, dando aos variados assuntos o cunho d'uma grande solidariedade partidaria; tudo se podia debater menos a dissolução do partido a quem o paiz e, portanto, a Republica tudo deviam. A ideia da dissolução só podia aninhar-se na cabeça dos vaidosos e ambiciosos, mas as comissões politicas de todo o paiz descobriram-lhes o jogo a tempo de evitar o esfacelamento que eles premeditavam. Enganaram-se redondamente com as intrigas com que desde ha muito vinham envenenando o partido que os fez grandes e da mão do qual receberam todas as benesses. O congresso respondeu-lhes muito bem; não fazem falta, podem sair quantos quizerem, porque o partido cada vez ficará maior e com menos intri-

guistas. O congresso foi muito além do que muitos esperavam, revelando-se em toda a discussão com a maior serenidade, bem digna de homens que sabem para onde caminham. Os que se afastaram devem estar admirados da grandeza do congresso que foi um verdadeiro triunfo para o Partido Republicano Portuguez, quando todos aguardavam o maior desastre... enganaram-se mais uma vez... O Partido Republicano Portuguez provou que a sua politica era a politica da ordem e do trabalho, afastando do seu caminho aqueles que não souberam corresponder á confiança que n'elles depositou. Todos os verdadeiros democraticos devem a estas horas rejubilarem pelo triunfo alcançado, demonstrando-se mais uma vez, que é no Partido Republicano Portuguez que residem as verdadeiras forças da Republica, e tanto assim é que os nossos adversarios apontam-nos, não por odio, mas sim por inveja... O novo directorio, composto por homens sem vaidades nem ambições de mando ou de preponderancia, deve contribuir muitissimo para a união; cada vez maior do Partido Republicano Portuguez, afastando do partido aqueles que pretendam perturbar a ordem e a união do mesmo.

J. Castela.

## CORRESPONDENCIA

**Alcochete, 13.**— Sr. Director: Venho pedir um cantinho do seu jornal para formular o meu protesto, que é o de todos os alcochetanos, contra uma inqualificavel vergonha que se está levando a cabo na Avenida da Restauração d'esta vila, com a construção d'umas ignominiosas barracas. Não sabemos bem contra quem mais nos havemos de insurgir—se contra o famigerado mestre d'obras João Laxra do, que empregaria melhor os seus altos conhecimentos artisticos e esteticos engordando porcos no Alentejo, se contra a já maldadada Camara que para desgraça de todos nós foi um dia guindada ás alturas do mando. Alcochete tem gasto nos ultimi-

## A' viola.

*Pensei que tu pensavas  
Em mim, meu querido bem,  
Enganei-me, não me amavas.  
Quem tanto amor te tem.*

## Pensamento

*No segredo está a vida do negocio.*

## Nota semanal

*N'um consultorio médico:  
—Sr. Doutor, para que meu marido  
sáia amanhã da cama, eu dei-lhe  
esta manhã as hostias todas que recebi  
para toda a semana.  
—Lá que sáí sáí: mas afirmo-lhe  
que não volta mais a casa.*

mos anos fabulosas somas no embelesamento dos seus largos, das suas rnas; no aperfeiçoamento dos serviços publicos.

Tem presidido a todas transformações, justo é dizelo, com o mais elevado espirito estético.

Fez do Rocio um largo lindo, fez do Largo de S. João — um largo bonito; fez do Largo do Chafariz — um belo largo; fez um Largo da Praça — um largo igualmente perfeito.

Fez o moisem que ainda agora nem sobemos como foi possível fazel o. Transformou os Paços do Concelho, fazendo d'uma coisa, velha e tosca — uma outra digna de tim para que foi destinado.

De aneal da praia fez uma mata excelente que honra a Camara que a fez. Não obstante isto que ainda não é tudo, parece que não é suficiente para que a Camara actual tome mais um bocado de brio.

O que se está fazendo na Avenida da Restauração é o cumulo da desvergonha e do relaxe.

A Camara já deu sobejas provas de incompetente e vendida.

Ou muda ou um grande protesto se levantará no sentido de a por na rua por indecente e má figura. Isto não pode ser: E preciso mandar suster e já essas construções de bôrra que ficaram no alto dos muros da Avenida como um escauro perpetuo envergonhar nos.

Basta de incompetencia, basta de ignorancias; basta de vergonhas. Ou zelo ou rua, como já bradam os samouquiros cheios de razão e como-bradaremos nós tambem. Assim é que isto não continuará.

Um alcochetano.

**Samouco, 2.**— Declaro que a minha correspondencia de 3 de mez passado, em nada se refere á repartição de finanças de Alcochete.— C.

## O nosso jornal

Devido a um inesperado desarranjo na maqui-

na, não poudes a semana passada sair «O Domingo» do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assinantes.

**ANUNCIOS**

**Dr. Nicolau Pereira**

MÉDICO VETERINÁRIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quartel, 50

Residencia: Rua Serpa Pinto, n.º 9 ALDEGALEGA

**Agradecimento**

Domingos Vieira Bute, Emilia Carvalho, Deolinda Vieira, Florinda Vieira, Abilio Nicolau e Lucio Lopes Junior vêem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada os restos mortais da sua querida filha, irmã, cunhada e noiva Maria Emilia Vieira e bem assim a todás aquelas pessoas durante a sua doença se interessaram pelo seu estado indo ou mandando saber.

Aldegalega, 24 de abril de 1920.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando os herdeiros do falecido senhorio direto José Antunes Leitão, morador que foi n'esta vila, para assistirem á praça que tem logar no dia 23 de Maio proximo futuro, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca de uma casa em ruinas sita na rua da Misericordia d'esta Vila, foreira em \$01.5 anuaes com laudemio de quarentena, ao falecido, avaliada em cento e dezasseis escudos setenta centavos e cinco decimos, e deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de Abril de 1920.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezátidão:

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação na acção de inestigação de paternidade ilegítima requerida por Dona Maria Rita de Oliveira e Silva, viuva, residente em Lisboa na Rua Visconde de Santarem, numero quatorze a dezeseis, contra Augusto Estevam de Oliveira, solteiro, maior, Dona Maria Augusta de Oliveira e marido Luiz Augusto de Oliveira, proprietarios, residentes n'esta Vila, como representantes de Estevam Augusto de Oliveira, proprietario, natural de Alcochete, falecido no dia 3 de Maio de 1919 na cidade de Lisboa na dita Rua Visconde de Santarem numero quatorze, no estado de solteiro, na qual a requerente Dona Maria Rita de Oliveira e Silva, pretende ser reconhecida e havida como filha ilegítima do mencionado Estevam Augusto de Oliveira, seguindo os demais termos sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias n'este Juizo teem logar ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas no Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito á Rua Doutor Afonso Costa, d'esta Vila, não sendo aqueles dias feriados ou considerados de descanso.

Aldeia Galega do Ribatejo aos 22 de Abril de 1920.

O escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

**PADARIA VIANENSE**

DE

**ANTONIO MORAIS DA C. JACOME**

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc:

**118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120 ALDEGALEGA**

Ves.

Verifiquei a ezátidão:

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 23 de Maio proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem mais der sobre o valor da avaliação, e sendo a contribuição de registro pago por inteiro pelo arrematante, conforme o deliberado pelo conselho de familia e interessados, no inventario a que n'este Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de D. Gertrudes Rita Saloio, moradora que foi n'esta Vila, e de que é inventariante seu viuvo Antonio Cristiano Saloio, o seguinte:

Uma casa em ruinas, sita na Rua da Misericordia d'esta Vila foreira em \$01.5 anuaes com laudemio de quarentena a José Antunes Leitão, avaliada em 116\$70,5

Uma casa em ruinas, com quintal, telheiro, pouco adegas, sita na Avenida João de Deus d'esta Vila, avaliada em 2.000\$00.

E por este anuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 24 de Abril de 1920.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezátidão:

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV  
**A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL**

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo, «Reis, governae ousadamente». O ezeemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. DE VITORIA PEREIRA

**JULGAR DEUS**

Trabalho de alta transcendencia filosofica

**A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso**

*A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.*

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurechl—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

**20 CENT.**

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A venda em todas as Livrarias

edidos de assinatura revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—ogo da Bola—OBIDOS.

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES:**

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

**EM PREPARAÇÃO:**

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregarte Torres, Rua de S. Bento, 279 — LISBOA